



DIÁSPORA AFRICANA: AÇÕES PRESENTES E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

AFRICAN DIASPORA: PRESENT ACTIONS AND PROSPECTS FOR THE FUTURE

DIASPORA AFRICAINE: ACTIONS ACTUELLES ET PERSPECTIVES D'AVENIR

DIÁSPORA AFRICANA: ACCIONES PRESENTES Y PERSPECTIVAS PARA EL
FUTURO

Profa. Dra. Anny Ocoro Loango¹

Prof. Dr. Marcos de Jesus Oliveira²

Prof. Dr. Roberto Carlos da Silva Borges³

Embora diversos/as intelectuais e pesquisadores/as latino-americanos/as e caribenhos/as tenham produzido uma significativa e importante literatura sobre as populações, povos e comunidades negras e afrodescendentes neste continente, é notória a ausência de um debate articulado, contínuo e permanente a esse respeito entre e desde as diferentes perspectivas produzidas pelos inúmeros países latino-americanos. Assim, a revista *Diáspora Africana* da Associação de Investigadores/as Afro-latino-americanos/as e do Caribe (AINALC) assume, desde este primeiro número, lançado em parceria com a revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), o desafio que é e que

¹ Doctora en Ciencias Sociales de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO – Argentina). Actualmente se desempeña como docente de grado y posgrado en la Universidad del Salvador (USAL) e integra el equipo de investigación de la Cátedra UNESCO “Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina” de la Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF). Es presidenta de la Asociación de Investigadores Negros/as de América Latina y el Caribe (AINALC). *E-mail* annyocoro@hotmail.com

² Professor-Adjunto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília com estágio no Center for Interdisciplinary Gender Studies do Departamento de Sociologia e Política Social da Universidade de Leeds (Reino Unido). Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade de Brasília e Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. *E-mail* marcos.jesus@unila.edu.br

³ Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) e do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), do CEFET/RJ. É pós-doutorado em Comunicação (ECO/UFRJ), doutor em Estudos da Linguagem (UFF), mestre em Língua Portuguesa (UERJ); especialista em Língua Portuguesa (UFRJ) e graduado em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (FAHUPE). *E-mail* borgesrcs@gmail.com



será o de fomentar uma maior aproximação da produção teórica destes diversos países sobre a temática negra e afrodescendente.

A injunção posta pelo desafio acima é assumida por esta revista em sua pretensão de ser um dos elos de fortalecimento de redes de pesquisa e de investigação através da intensificação de trocas intelectuais, contribuindo para a renovação teórica e metodológica dos estudos sobre as populações negras e afrodescendentes no continente e no mundo. O objetivo, ambicioso, diga-se de passagem, tenciona servir de horizonte para a produção de um conhecimento socialmente referenciado, à altura dos inúmeros desafios políticos, sociais, históricos, econômicos, linguísticos, educacionais, culturais, epistemológicos, entre tantos outros, colocados à luta pela igualdade de direitos e à luta antirracista nos diferentes contextos nacionais e nas suas relações com processos globais.

Este primeiro número intitulado “*Diáspora africana: ações presentes e perspectivas para o futuro*” reúne artigos e ensaios de eminentes pesquisadores/as e intelectuais latino-americanos focados na discussão sobre a diáspora africana, suas consequências e efeitos na formação do continente. A despeito de sua variedade teórica e metodológica bem como das diferentes acepções da diáspora, é possível lê-los desde um horizonte comum, qual seja, da assunção dos desafios político-epistêmicos colocados para e desde o século XXI, para e desde a construção de sociedades democráticas, plurais e livres de racismo, de preconceito, de discriminação e de formas correlatas de intolerância. Assim, o artigo “*Los afrodescendientes ante el racismo latinoamericano: autorreconocimiento étnico y endorracismo*”, de Esther Pineda G., apresenta os efeitos da discriminação racial nos modos pelos quais sujeitos racializados vivenciam sua herança étnica. “*Interculturalidad y racismo en el circuito centro-periferia: aporte crítico en la perspectiva de la negritud*”, de Jorge Enrique García Rincón, analisa a interculturalidade como um campo epistêmico e político, construído desde a periferia, que permite revalorizar as contribuições do pensamento afro às ciências sociais e humanas bem como contribuir para a luta antirracista e anticolonial.

Em seguida, “*Mujeres negras. Voces, silencios y resistencias: una vez más sobre la*



experiencia cubana”, de Rosa Campoalegre Septien, reacende a controvérsia sobre o racismo em Cuba a despeito das transformações operadas pela revolução daquele país, fazendo ouvir vozes e resistências nas lutas cubanas hoje desde uma perspectiva decolonial e de gênero. “*La política multicultural en Colombia entre la democracia e inclusión étnica/racial o el racismo institucionalizado*”, de Teodora Hurtado Saa, critica o multiculturalismo como forma de lidar com os efeitos da escravidão e da colonização, pois, para a autora, a política multicultural serve de esteio para a manutenção da desigualdade e da violência a que as populações negras daquele país estão sujeitas. “*Motivações e inserção das e dos jovens afroperuanos ao movimento afroperuano: Experiência da Ashanti Perú – Rede Peruana de Jovens Afrodescendentes*”, de Jorge Rafael Ramírez e Angie Edell Campos Lazo, cujo texto é parte de uma pesquisa que tem como objetivo compreender as motivações das e dos jovens afroperuanos para começar o ativismo na Ashanti Perú, a maior organização de jovens afrodescendentes no Peru, e analisar o seu processo de inserção para a participação política.

Na sequência, temos os seguintes artigos. “*Por uma indignação antirracista e diaspórica: negritude e afro-brasilidade em tempos de incertezas*”, de Nilma Lino Gomes, que tem como objetivo central a reflexão sobre como o movimento negro tem sido, historicamente, um ator político central no processo de luta antirracista e de reeducação da sociedade, do Estado e da universidade e sobre como ele tem sido o protagonista das lutas por emancipação no decorrer da história política brasileira, a partir do século XX. “*Perspectivas de uma Educação Antirracista – Sankofa e o Ensino de Química*”, de Vander Luiz L. dos Santos e Anna M. Canavarro Benite, apresenta um recorte de uma investigação de mestrado que versa sobre realização do deslocamento epistêmico no Ensino de Química, que se utiliza de uma intervenção pedagógica (IP) no Ensino de Química de modo a implementar a Lei 10.639/03.

Por fim, agradecemos a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), sobretudo, sua atual gestão, já que a parceria no lançamento deste primeiro número expressa tanto a possibilidade de sua realização concreta como também o já outrora enunciado desafio de construção de parcerias entre instituições e intelectuais negros e



negras e/ou comprometidos com a luta antirracista. Agradecemos ainda a todos/as autores/as que contribuíram para o presente dossiê, ajudando-nos, portanto, no desenvolvimento do projeto desta revista ainda em germe, que é e sempre o será coletivo. Desejamos uma boa leitura a todos/as!

Aunque diversos intelectuales e investigadores / as latinoamericanos / as y caribeños/as han producido una significativa e importante literatura sobre las poblaciones, pueblos y comunidades negras y afrodescendientes en este continente, es notoria la ausencia de un debate articulado, continuo y permanente al respecto, entre y desde las diferentes perspectivas producidas por los innumerables países latinoamericanos. Así, la revista *Diáspora Africana de la Asociación de Investigadores / as Afrolatinoamericanos/as y del Caribe (AINALC)* asume, desde este primer número, lanzado en asociación con la revista de la Asociación Brasileña de Investigadores/as Negros/as (ABPN), el desafío que es y que será, el de fomentar una mayor aproximación de la producción teórica de estos diversos países sobre la temática negra y afrodescendiente.

El requerimiento planteado por el desafío anterior, es asumido por esta revista en su pretensión de ser uno de los eslabones de fortalecimiento de redes de investigación, a través de la intensificación de intercambios intelectuales, contribuyendo a la renovación teórica y metodológica de los estudios sobre las poblaciones negras y afrodescendientes en el continente y en el mundo. El objetivo, ambicioso, dicho sea de paso, pretende servir de horizonte para la producción de un conocimiento socialmente referenciado, a la altura de los innumerables desafíos políticos, sociales, históricos, económicos, lingüísticos, educativos, culturales, epistemológicos, entre tantos otros, poniendo la lucha por la igualdad de derechos y la lucha antirracista en los diferentes contextos nacionales y en sus relaciones con procesos globales.

Este primer número titulado “*Diáspora africana: acciones presentes y perspectivas para el futuro*” reúne artículos y ensayos de eminentes investigadores / as e intelectuales



latinoamericanos enfocados en la discusión sobre la diáspora africana, sus consecuencias y efectos en la formación del continente. A pesar de su variedad teórica y metodológica, así como de las diferentes acepciones de la diáspora, es posible leerlos desde un horizonte común, cuál sea, de la asunción de los desafíos político-epistémicos planteados hacia y desde el siglo XXI, hacia y desde la construcción de sociedades democráticas, plurales y libres de racismo, de prejuicio, de discriminación y de formas conexas de intolerancia. Así, el artículo “*Los afrodescendientes ante el racismo latinoamericano: autorreconocimiento étnico y endoracismo*”, de Esther Pineda G., presenta los efectos de la discriminación racial en los modos por los que sujetos racializados vivencian su herencia étnica. “*Interculturalidad y racismo en el circuito centro-periferia: aporte crítico en la perspectiva de la negritud*”, de Jorge Enrique García Rincón, analiza la interculturalidad como un campo epistémico y político, construido desde la periferia, que permite revalorizar las contribuciones del pensamiento afro a las ciencias sociales y humanas, y aportar a la lucha antirracista y anticolonial.

A seguir, “*Mujeres negras. Voces, silencios y resistencias: una vez más sobre la experiencia cubana*”, de Rosa Campoalegre Septien, reavivan la controversia sobre el racismo en Cuba a pesar de las transformaciones operadas por la revolución de aquel país, haciendo oír voces y resistencias en las luchas cubanas hoy desde una perspectiva decolonial y de género. “*La política multicultural en Colombia entre la democracia, la inclusión étnica / racial y el racismo institucionalizado*”, de Teodora Hurtado Saa, critica el multiculturalismo como forma de lidiar con los efectos de la esclavización y la colonización, pues, para la autora, la política multicultural sirve de soporte para el mantenimiento de la desigualdad y de la violencia a la que están sujetas las poblaciones negras de ese país. “*Motivaciones e inserción de las y los jóvenes afroperuanos al movimiento afroperuano: Experiencia de Ashanti Perú - Red Peruana de Jóvenes Afrodescendientes*”, de Jorge Rafael Ramírez y Angie Edell Campos Lazo, cuyo texto es parte de una investigación que tiene como objetivo comprender las motivaciones de las y los jóvenes afroperuanos para iniciar el activismo en Ashanti Perú, la mayor organización



de jóvenes afrodescendientes en Perú, y analizar su proceso de inserción para la participación política.

En consecuencia, tenemos los siguientes artículos. “Por una indignación antirracista y diáspórica: negritud y afro-brasilidad en tiempos de incertidumbres”, de Nilma Lino Gomes, que tiene como objetivo central la reflexión sobre cómo el movimiento negro ha sido históricamente un actor político central en el proceso de lucha antirracista y de reeducación de la sociedad, del Estado y de la universidad y sobre cómo él ha sido el protagonista de las luchas por la emancipación en el transcurso de la historia política brasileña, a partir del siglo XX. Por último, tenemos: “Perspectivas de una Educación Antirracista - Sankofa y la Enseñanza de Química”, de Vander Luiz L. dos Santos y Anna M. Canavarro Benite, presenta un recorte de una investigación de maestría que versa sobre la realización del desplazamiento epistémico en la Enseñanza de Química, que se utiliza de una intervención pedagógica (IP) en la Enseñanza de Química para aplicar la Ley 10.639 / 03.

Por último, agradecemos a la Asociación Brasileira de Investigadores/as Negros/as (ABPN), sobre todo, su actual gestión, ya que la asociación en el lanzamiento de este primer número expresa tanto la posibilidad de su realización concreta como también el otrora enunciado desafío de construcción de alianzas entre instituciones e intelectuales negros y negras y/o comprometidos con la lucha antirracista. Agradecemos también a todos los autores/as que contribuyeron al presente expediente, ayudándonos, por lo tanto, en el desarrollo del proyecto de esta revista aún en germen, que es y siempre lo será colectivo. ¡Deseamos una buena lectura a todos/as!.